

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: _____

Data: 18/12/72

Pg.: _____



O curare é aspirado também em forma de...



... pó, num canudo de bambu. Nunca bebido.

O RITUAL DOS YANOMAMES

Se oferecer drogas em festas ou morar em comunidades é motivo de comentários nos grandes centros do País, em Roraima esses costumes são muito antigos e não trazem nenhum problema para os índios yanomames.

Lá no meio da selva ninguém impede que esses rituais prossigam, por mais estranhos que pareçam à primeira vista. Nem mesmo a missão católica Congregação de Turin, que está na região desde 1965, preocupa-se com isso, pois o objetivo básico desses padres não é tirar o índio do seu próprio meio e levá-lo para a cidade, como no passado, mas evitar que essa cultura entre em extinção. Para isso, desde que se instalaram na região, estão tentando entender seu modo de vida, para depois, aos poucos, poder melhorar sua condição social.

AS PRIMEIRAS FOTOS

Lentamente vai-se conseguindo a confiança deles — diz o padre João — e uma das provas disso é que antes eles nunca permitiram que seus rituais fossem fotografados. Agora já conseguimos a confiança deles, e o resultado é que estão deixando que a gente entenda o seu modo de vida, a sua religião e os seus rituais. (Essas fotografias do ritual foram as primeiras depois de quatro anos de convivência).

O padre João chegou a Roraima em 1968, para substituir o padre Caleri, morto pelos índios pouco tempo antes, quando tentava pacificá-los para que os trabalhadores pudessem prosseguir a construção da estrada Manaus — Boa Vista. Para o padre João, o importante é não fazer com que o índio pense como nós:

— Vamos ao encontro deles no momento em que precisam de nós. Nada de fornecer armas de fogo a eles. Para que? Ele têm arco e flecha. Roupa é outro ponto: por que vestir o índio, se ele não sente necessidade de se cobrir? Por que levar o índio para a cidade, se o único lugar onde ele se sente bem é onde ele está?

Padre João reconhece que os primeiros missionários erraram muito em diversos pontos. Por isso, agora, em vez de imitar muitas

atitudes dos primeiros religiosos, o que ele está fazendo é evitar que os erros do passado se repitam. Daí o fato de padre João e os outros missionários respeitarem o que os índios têm e só introduzir coisas novas quando isso se faz necessário.

É ele que conta um pouco do que se passa com os índios, de suas festas e de seu modo de vida. Foi ele quem trouxe fotografias até então inéditas em jornais. Até agora nenhum índio foi fotografado na intimidade de seus rituais por que poucos conseguiram a confiança deles.

É ele também quem explica como os índios fazem o **curare** usado apenas nas festas com objetivos "mágicos".

— Índio nenhum toma **curare** sem ser dia de festa. Nenhum deles é viciado em drogas como se possa pensar, depois de ficar sabendo como são as cerimônias deles. Além disso o **curare** que eles fazem não apresenta perigo de dependência física nem psicológica. Eles apenas se servem dessa mistura para alcançar um fim místico. Acabada a festa, só na próxima é que vão cheirar **curare**.

A PREPARAÇÃO DA DROGA

Para fabricar **curare**, os yanomames raspam as cascas de determinadas árvores (o padre João não sabe quais). As raspas que conseguem das cascas e entrecascas das árvores é lavada e fervida, formando um grude preto que depois é colocado nas flechas para cheirar, ou simplesmente queimado, resultando num pó, que depois durante a festa também será cheirado num canudo de bambu.

O padre João diz que as drogas fabricadas pelos índios nunca são injetadas ou bebidas: sempre aspiradas. Conta também que os índios conhecem várias fórmulas para a fabricação de drogas, umas mais fortes outras mais fracas, mas todas a partir de vegetais. Eles preferem as mais fracas, que duram no máximo quinze minutos e que, no início, trazem fortes dores de cabeça e ânsia de vômito. Depois de algum tempo, passam os efeitos e o organismo não reage mais.